

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA

**10ª REGIÃO
PARÁ | AMAPÁ**



CRP 10
Conselho Regional de Psicologia
10ª região Pará | Amapá
X PLENÁRIO

Este documento refere-se ao produto do Seminário de Planejamento Estratégico do Conselho Regional de Psicologia da 10ª Região Pará / Amapá para a gestão 2019-2022, realizado entre os dias 27 e 29 de setembro no auditório Willivane Melo

X Plenário

Gestão 2019-2022

Jureuda Duarte Guerra

Conselheira Presidente

Antonino Alves da Silva

Vice-presidente

Valber Luiz Farias Sampaio

Tesoureiro

Maria Eunice Figueiredo Guedes

Secretária

Conselheiras(os)

Carla Isadora Barbosa Canto

Daiane Gasparetto da Silva

Fernanda Teixeira de Barros Neta

Idianne Medeiros de Q. Lima Lucio

Jorgete Lopes da Silva

José de Arimateia Rodrigues Reis

Leone Azevedo Gama da Rocha

Luiz Vagner Caldeiras

Luzimary Leão Parreira da Silva

Max da Costa Alves

Roberta Priscila da Costa Branco

Rose Mara Jardim Ruiz

Soraya Wivianne Braga Albim

Vicente de Paulo Ribeiro Estumano

Editorial

Consultoria

Usina Ideias e Projetos Ltda – EPP

Consultor responsável
Marcio L. V. Cruz

Equipe técnica do CRP10

Amanda Fernandes Vianna

Nara De Bastiani Paixão

Larissia Saiumy de Lima Verbicaro

Leticia Maria Soares Palheta

Nathalia Cardoso Ferreira

Diagramação
Antonio A. Carvalho

Apresentação	5
Introdução	6
Alinhamento metodológico	7
O que significa Planejamento Estratégico?	8
Requisitos para planejar	8
Metodologias e métodos que adotamos	9
Planejamento Estratégico Participativo	9
Planejamento como processo	10
Análise de contexto	11
Desafios:	13
Fatores de riscos para o sucesso do Plano	16
Construção do mapa estratégico do CRP 10	17
O que é Mapa Estratégico	17
O que é visão estratégica?	17
Como concebemos Visão de Futuro	18
Visão de futuro do x plenário do CRP 10	19
Missão do x plenário do CRP 10	19
Valores do x plenário do CRP 10	19
Temas estratégicos do X Plenário do CRP 10	20
Objetivos estratégicos do X Plenário CRP10	20
Mapa Estratégico do X Plenário do CRP	22
Definição do plano estratégico para gestão	23
DIREITOS HUMANOS	23
Plano de trabalho para a gestão	23
PSICOLOGIA: ÉTICA, SABERES E PRATICAS	26
Plano de trabalho para a gestão	26
POLÍTICAS PÚBLICAS	28
Plano de trabalho para a gestão	28
TERRITORIALIZAÇÃO	31
Plano de trabalho para a gestão	31
Imagens	33

Apresentação

Quis o momento histórico, psicólogas e psicólogos dos estados do Pará e Amapá, que assumíssemos o CRP10 no seu 10^a Plenário.

Vivemos em tempos difíceis e por isso mesmo, de enormes desafios a resistência e a inspiração para as transformações necessárias à sociedade e por sua consequência ao exercício da psicologia como ciência e profissão.

Sabemos da responsabilidade que temos, e por isso, decidimos não perder tempo para iniciar o processo de gestão do projeto que apresentamos a categoria e por ela foi escolhido.

Tomamos posse para o X Plenário do CRP10 no dia 26 de setembro, e nos dias 27 e 28 realizamos nosso primeiro seminário de planejamento estratégico com a facilitação de uma consultoria especializada, pois não somos competentes em tudo, mesmo que se acredite que tudo podemos fazer.

Este planejamento que publicamos, revela o ponto inicial do caminho, a forma como concebemos a gestão do 10^o Plenário, os desafios e compromissos que nos propomos a realizar neste tempo, bem como, os valores e responsabilidades que assumimos junto a categoria para conectar diferenças e diferentes, construindo pontes e caminhos, no contexto amazônico com enorme diversidade e pluralidade da própria psicologia.

Este documento de planejamento estratégico que estamos disponibilizando, é em si o início de uma mudança cultural a que nos propomos. A de planejar, dar visibilidade e transparência ao planejado como um compromisso público a categoria e a sociedade, sem que o planejamento seja esquecido em uma gaveta ou na memória de um computador. Desejamos ao divulgá-lo sermos acompanhados pela crítica construtiva e responsável e promovermos o engajamento da categoria e da sociedade nos resultados e ações a que nos propomos.

Introdução

No contexto amazônico em particular, os desafios ao exercício da psicologia são distintos das outras regiões do país. A dimensão territorial, pluralidade e diversidade cultural que o compõe estão intrincadas as subjetividades das populações que aqui vivem, nas pequenas e grandes cidades, nas ilhas, mananciais, na ribeira dos grandes rios, nas aldeias e reservas, todos territórios de pertencimentos.

Assumimos o desafio de tecer relações na psicologia, conectando territórios, diferenças e diferentes no exercício das funções precípuas do Sistema Conselho de Psicologia, (disciplinar, fiscalizar e orientar) considerando o contexto amazônico e sua inestimável diversidade.

Estamos preparadas (os) para enfrentar este tempo histórico com afeto, com escuta e em conexão com os novos tempos. Por isso, realizamos o seminário de planejamento estratégico, para nos indagarmos sobre nossa missão no tempo em que estaremos a frente do CRP10. Visualizando que legado podemos assumir para deixar depois deste tempo, que objetivos visualizamos como efetivos a serem realizados diante das variáveis que controlamos e que não controlamos e incidem nas escolhas que fazemos.

Neste esforço adotamos metodologias próprias para construir respostas a estas e a outras indagações que nos fizemos no caminho, e acreditamos que seja fundamental compartilhar com a categoria e com a sociedade este documento que está estruturado em quatro grandes áreas de concentração: metodologia, análise de contexto, mapa estratégico e o plano para a gestão.

Advertimos que o planejamento não é um trilho de trem que tem rumo e lugar garantido de chegada, o planejamento é uma trilha que abrimos diante do incerto, rumo a resultados que almejamos conquistar, e no caminho desejamos adquirir aprendizados e relações para a vida.

Este documento por tanto, é o registro e um convite, para que a categoria e a sociedade possam juntar-se a jornada que iniciamos.

Alinhamento metodológico

Na proposta de Carlos Matus conhecida como Planejamento Estratégico Situacional (PES), identificamos alguns elementos que reunidos promovem um desenho com contornos em movimento, como em um jogo. Uma parte do desenho é a leitura da realidade, a análise de contexto e as tendências de cenários. Estes elementos compõem o que está fora da governabilidade de quem planeja, mas quem planeja deve dominar o conjunto de informações e processos que o constituem. Outra parte do desenho é a compreensão de uma **situação objetivo**, que defina onde se quer chegar. Uma vez conhecendo os elementos que estão fora da sua governabilidade (situação inicial) e tendo definida a situação objetivo, parte-se para a construção de um plano de ações necessárias à transformação da **situação inicial**, rumo a **situação objetivo**.

Faz parte deste plano o conjunto de competências para a ação, que a instituição ou grupo identifica na hora do planejamento, como um inventário sobre o que possui. É necessário neste momento ter segurança dos recursos que estão a disposição como competências, habilidades, capacidade de organização, etc. A tensão de força entre as variáveis que não estão sob governabilidade de quem planeja, com as variáveis que estão sob governabilidade de quem planeja, determina os resultados das ações e quão perto se chegará a situação objetivo desejada. O desenho de futuro, ou o seminário de planejamento, é somente o ponto de partida. Sem gestão, acompanhamento e incorporação de novas aprendizagens, a tendência é que as variáveis que estão fora do controle se sobressaíam na agenda e no foco de sua atuação. A gestão busca ganhar a governabilidade do ator, aumentando sua liberdade quanto à escolha de futuro.



O quê significa Planejamento Estratégico?

A direção que se ocupa da prática de planejar, parte do princípio que a improvisação limita o grau de liberdade quanto sua escolha do futuro. Por isso, esta correto dizer que planejar significa estabelecer o domínio da razão humana sobre as circunstâncias que estão no horizonte da organização, seja ela pública, privada, ou da sociedade civil organizada.

O seminário de planejamento é um momento no processo de planejamento, no qual o corpo diretivo da instituição, constrói um modelo mental de onde quer chegar em determinado tempo no futuro. Este modelo deve explorar a realidade em busca de possibilidades no presente para alcançar este objetivo, definindo seus principais resultados, metas e ações, considerando as condições de cenário, recursos e atreizes/atores relevantes.

Para ser considerado uma ferramenta estratégica o planejamento não é um momento, mas um processo. Deve ser permanente e vivo, concebido como uma oportunidade do grupo, coletivo, organização ou empresa, de utilizar ferramentas metodológicas para explorar possibilidades no contexto sempre em movimento, identificando as escolhas que são necessárias à construção da visão de futuro da direção e liderança, que se ocupa da prática de planejar.

Requisitos para planejar

A utilização de ferramentas de planejamento estratégico, deve sempre se referir a problemas reais, atuais ou potenciais que incidam nos objetivos da organização. Isso obriga o corpo diretivo a estabelecer um exercício de explicar a realidade a partir de diferentes perspectivas, que incidam direta ou indiretamente na sua visão de futuro, e tem origem nos principais sujeitos do Plano.

É fundamental reconhecer que há diferentes sujeitos atuando, dentro e fora da organização, e, portanto, imprescindível verificar o valor dos argumentos de cada um, reconhecendo que os recursos são escassos e os critérios de avaliação e decisão impactam a todas/os.

Não menos importante, é garantir a unidade e coerência entre planejamento, direção e gerência, além da coordenação de ações entre os principais envolvidos no processo de efetividade dos

objetivos e resultados definidos.

E nunca perder de vista, que o aprimoramento em busca da excelência deve ser permanente, considerando que o resultado de um planejamento estratégico é tão bom quanto a equipe que planeja. É indispensável identificar as competências necessárias e suficientes para alcançar os resultados, e sempre que necessário, estabelecer novos processos de aprendizado interno para garantir a efetividade das ações em busca dos resultados traçados.

Metodologias e métodos que adotamos

Com 33 anos de existência, a **Usina Ideias e Projetos** articula competências de consultores em diferentes campos das ciências sociais e humanas com experiências em gestão e liderança de projetos de media e alta complexidade.

Num tempo da humanidade em que se conectam sem fronteiras, pessoas, grupos e sistemas dinâmicos em constante transformação, reconhecemos que cada trabalho é único. Portanto, definimos as ferramentas e metodologias a serem adotadas, a partir das entrevistas e estudos de cada projeto, evitando sobreposições e padronizações de abordagens para realidades e contextos complexos, particularmente em um país de dimensões continentais e rica culturalidade em prática organizacional.

No entanto é coerente citarmos alguns dos matizes que adotamos para a realização do trabalho em aperfeiçoamento de ferramentas e abordagens metodológicas. Entre eles estão o Planejamento Estratégico Situacional (PES) de Carlos Matus; plano de construção de sentidos estratégicos do *Balanced Scorecard (BSC)* de Norton & Kaplan; a proposta de facilitação de processos grupais da escola H & K desenvolvimento humano e institucional; a Ontologia da Linguagem desenvolvida por Rafael Echeverria da Newfield Consulting e, os estudos e práticas de Educação Popular como fenômeno político metodológico, proposto e desenvolvido na América Latina, Caribe e continente africano pelo educador Paulo Freire.

Planejamento Estratégico Participativo

Nestes anos de experiência, e tendo como fonte os matizes

mencionados, apostamos em um desenho que consideramos seja multifocal, buscando realizar nos processos de planejamento uma compreensão e incorporação mais ampla das diferentes visões que estão em jogo no plano estratégico da instituição e, ampliando processos de participação nas decisões e gerenciamento das ações.

Oferecemos o Planejamento Estratégico Participativo como uma ferramenta que tem por **finalidade traduzir** a missão, visão de futuro e resultados estratégicos em **objetivos operacionais** do corpo diretivo e da equipe técnica.

Seu potencial possibilita coordenar ações entre sujeitos pessoais e coletivos no ambiente interno e de incidir em comportamentos no ambiente externo.

Planejamento como processo

Momentos do planejamento estratégico

1º MOMENTO

Seminário de Planejamento para definição da Missão, Visão de Futuro, Objetivos Estratégicos e indicação de ações prioritárias.

2º MOMENTO

Alinhamento das decisões do seminário de Planejamento Estratégico e detalhamento do Plano Operacional pelo corpo diretivo.

3º MOMENTO

Acompanhamento SISTEMÁTICO dos gestores para alinhamento do Plano Operacional em direção aos Objetivos Estratégicos incidindo na Missão e na Visão de Futuro

4º MOMENTO

Avaliação e repactuação dos Objetivos Estratégicos e Plano Operacional, em relação a Visão de Futuro e a Missão da gestão pelo corpo diretivo, bem como identificação de novas aprendizagens identificadas no caminho.

Análise de contexto

Esta análise de contexto é resultado da sistematização do debate realizado entre as conselheiras do CRP-10 como pano de fundo para o Planejamento Estratégico.

As ciências humanas nos colocaram o desafio da visão, da construção de um ideal, de um caminho, de um projeto de sociedade. A psicologia é, como ciência, um campo das ciências humanas, e participamos deste desafio dentro de nossas especificidades de atuação junto a sociedade.

Como profissionais desta ciência que tem impacto em diferentes territórios da sociedade, estamos dentro de um contexto histórico e social, conformado em um país de profundas marcas de sofrimento humano. Enquanto nação carregamos a sombra histórica de termos sido uma das ultimas colônias a abolir a escravidão; com processos de genocídio dos povos originários que se inicia com o extermínio de milhões de indígenas, e de etnocídio com a extinção de culturas e línguas; com a escravidão de seres humanos (homens, mulheres e crianças) que foram arrancadas de suas terras e obrigados a trabalharem sujeitas aos mais cruéis sofrimentos, sendo que ainda hoje nos depararmos com cenas de racismo, preconceito, discriminação e pessoas em situação de trabalho análogas ou próprias de escravidão.

Após 130 anos de república, ainda tentamos construir uma concepção social de Estado realmente democrático, porém vivemos sob a lógica de um preconceito estrutural contra seres humanos que herdaram de seus antepassados o jugo da escravidão. Não por acaso no Brasil a população carcerária é hegemonicamente de afrodescendentes. Alguns poderiam dizer que eles cometem mais crimes que os outros, mas o que vemos de fato é uma atuação policial e do aparato da justiça que encarcera estas populações sem os devidos direitos a processos penais justos, uma vez que a maioria desta população sequer teve um julgamento. De acordo com os dados do sistema penitenciário, 41% da população carcerária não foi julgada pelo Estado, e está

encarcerada de forma “preventiva” por estarem, pelo juízo de um magistrado, em condição de cometerem “novos crimes”. Mas que novos crimes poderiam cometer se, sequer foram considerados culpados pelas acusações anteriores, se sequer tiveram direito a um julgamento.

A mesma ausência de concepção social de direitos republicanos verificamos quando se trata das questões de gênero. Vivemos em uma estrutura de representação social patriarcal e machista, que viola os direitos de mulheres e crianças. “De acordo com a Polícia Civil, no último ano, foram mais de 14 mil relatos de agressão contra mulheres apenas na região metropolitana de Belém. Em todo o estado do Pará, no mesmo período, foram mais de 19 mil ocorrências, um aumento de 14% em relação a 2017”

A doutrina política moderna, declara que só o Estado pode corrigir diferenças e injustiças, mas no Brasil, as poucas oportunidades de correção dessas desigualdades resultaram em um retorno a concepções conservadoras e fundamentalistas muitas vezes expressas de forma violenta. Segmentos das elites econômicas e sociais vem se utilizando dessas concepções retrógradas para manter seus privilégios materiais e impedindo qualquer forma de redução das injustiças sociais no Brasil. Assim se aprofunda cada vez mais as já absurdas desigualdades sociais e econômicas no Brasil se aprofundando e acelerando os índices de pobreza que tinham diminuído após 2003.

Por outro lado no campo de garantia de direitos a Constituição Cidadã de 1988, que foi um momento profícuo de construção e retomada de direitos sociais e econômicos e deu um rosto, território e cultura a um estado de bem-estar social e de promoção da seguridade, já foi tantas vezes remendada nos últimos anos guarda pouco de sua origem.

Enquanto ciência humana, a psicologia é um campo de conhecimento que transpassa os direitos humanos, as políticas públicas, as relações humanas e a saúde mental na busca do bem estar social, movendo os profissionais de diferentes áreas e territórios que nela atuam numa busca constante por um projeto de sociedade justa, digna e equitativa em contraposição à um contexto histórico e social, de um país com profundas marcas de sofrimento humano.

Assim se participamos do desafio como ciência de ofertar evidências no campo social de fenômenos que promovem o sofrimento humano, e de alternativas, de sociabilidade para que estes fenômenos não ocorram mais, não podemos silenciar a situação de sofrimento que se encontram milhões de brasileiras/os atualmente.

Dessa forma enquanto autarquia de Estado, que fiscaliza e orienta o exercício de uma profissão que cuida das pessoas, em especial dos aspectos de sofrimento humano que são construídos pelos sujeitos a partir das relações sociais em suas diferentes formas de mediação com o mundo concreto, não podemos perder de vista, que somos parte deste contexto histórico, e que os sofrimentos, angústias e desorientações que são próprios deste tempo, tem uma origem social latente.

Qual nosso desafio como uma psicologia engajada no seu tempo?

Advogamos que em primeiro lugar está a defesa da vida, mas não de um estar vivo. Defendemos que a pessoa humana exerça uma vida a partir da dignidade humana de ser humano.

Há quem veja na perspectiva da atuação da psicologia pela defesa da dignidade humana, uma atuação política que se descola da ciência. É necessário escutar esta perspectiva e adotar com ela uma postura dialógica. Compreender os fenômenos sociais que favorecem a imersão de posicionamentos na psicologia, que não validam a promoção da dignidade humana como uma função ético-política da profissão de psicólogos e psicólogas, como se estivessemos somente “autorizados” a atuar no efeito perverso da sociedade e não nas causas de suas perversidades. Intervir nas situações que promovem tanto sofrimento é uma necessidade e postura ética para a compreensão de nosso papel para contribuir na superação do tempo de barbárie que estamos vivendo. Um tempo de escuta dialógica, de estabelecer pontes de “diálogo” com o outro.

Esta escuta dialógica, no entanto, deve se estabelecer reconhecendo fronteiras entre os diferentes matizes postos nesse diálogo. A perspectiva que adotamos, concebe que essa visão as vezes ingênua,

ou em outras vezes uma postura baseada no tecnicismo da profissão, como formas que acabam “cuidando” somente dos efeitos de sofrimento causado pelos fenômenos sociais, e não intervindo nas causas do sofrimento, ou seja, da origem de tais fenômenos. Ou ainda, ao vermos como no exercício da profissão, o profissional de psicologia acaba se colocando a serviço dos instrumentos técnicos que favorecem a subjugação e aceitação do sofrimento psíquico de quem lidamos ao ignorarmos os condicionantes que levaram a tal situação de sofrimento.

No código de ética da psicologia, nossos princípios expressam exatamente e de forma precisa, que, como ciência e profissão, somos herdeiros da tradição humanista que emerge na Declaração Universal dos Direitos Humanos, tradição esta que é uma conquista civilizatória para toda a humanidade, independente de nacionalidade, credo, condição e situação social.

Ao mesmo tempo que devemos estabelecer uma perspectiva dialógica com amplos setores da psicologia, incluindo aqueles que imaginam ser possível uma atuação técnica que seja desprovida de intensão social, portanto, que seja “neutra” de uma perspectiva ideológica e política, devemos reconhecer, sempre, e em nossa atuação profissional, seja no ensino aprendizagem, seja na clínica, nos serviços e políticas públicas que somos todos seres que vivemos em sociedade e que temos uma atuação política quando nos relacionamos com o outro.

Nossa atuação no Pará e Amapá

Nos estados do Pará e Amapá, nos últimos três anos, a quantidade de registros da categoria aumentou de 3 mil inscritos para cerca de sete mil inscritos no CRP 10.

Consideramos este aumento de profissionais, tanto um ganho fundamental para toda a sociedade, no que pesa a importância destes profissionais junto às demandas da população amazônica, quanto traz para nós uma maior responsabilidade enquanto Conselho Regional em atender de forma adequada, representativa e ética as necessidades desta categoria.

Ao mesmo tempo em que, enquanto gestão, lidamos com as

dificuldades logísticas de estarmos presentes fisicamente todas as regiões enquanto conselho, (responsabilidade esta da gestão contornar) também identificou uma baixa compreensão dos profissionais de psicologia, tanto os mais antigos quanto os recém-credenciados, sobre o papel do Sistema Conselho de Psicologia para a garantia de um exercício profissional qualificado, como ciência e profissão.

Assim se faz urgente dar atenção à diversidade de vozes da psicologia no contexto amazônico, não necessariamente contraditória com as perspectivas que adotamos, mas reconhecendo que está ausente uma escuta devida e havendo uma ausência de espaço legítima a outras perspectivas da psicologia que não estão no universo da defesa de direitos, mas, em outros desafios próprios da psicologia.

Temas como segurança pública, clínica, trânsito, esporte e avaliação psicológica, situações de calamidades e emergências, assistência social, saúde suplementar, educação escolar. Formação. atendimento online, entre outros devem estar no centro dos desafios de agenda da gestão 2019 -2022, como uma ponte de possibilidades que ampliam os territórios de saberes, práticas e perspectivas para os profissionais de psicologia do Pará e Amapá.

Essa visão de contexto que adotamos nos aponta um conjunto de desafios para enfrentarmos em nossa atuação, junto à categoria como conselheiras e conselheiros, mas também como psicólogas (os) comprometidos com uma visão dentro da psicologia.

O presente documento, que construímos, quer expressar as visões estratégicas e objetivos que apresentamos a categoria que tem berço nos debates do COREP e no processo do CNP, e é, nosso compromisso que assumimos para o diálogo e atuação junto à categoria.

Diante do contexto quais desafios e fatores de risco para o sucesso da gestão que se inicia para o X Plenário do Conselho Regional de Psicologia do Pará e Amapá

Desafios:

1) PAUTAS DA CATEGORIA

Incorporar pautas legítimas da categoria que não gerem contradição

da identidade.

2) COMUNICAÇÃO:

Informar, orientar, criar, abrir diálogo, divulgar

3) COMPROMETIMENTO

Responsabilização e coesão na ação

4) ENFRENTAMENTO A CONJUNTURA DE RESTRIÇÃO DE DIREITOS

Com novas estratégias de ação.

5) DEFESA DA PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO

Retomada de temas fundamentais da Psi

6) REDUZIR A INADIMPLÊNCIA

7) AVALIAR E ORGANIZAR OS PROCESSOS DE TRABALHO

8) DESCENTRALIZAÇÃO

Fatores de riscos para o sucesso do Plano

- Dimensão territorial
- Logística
- Infraestrutura
- Redimensionamento de processos internos
- Corpo limitado de profissionais

Construção do mapa estratégico do CRP 10

*** Balanced Scorecard**

CONCEITOS COM OS QUAIS TRABALHAMOS

O que é Mapa Estratégico

- É uma representação visual da estratégia da organização explicitada em macro objetivos organizados em diferentes perspectivas de análise, interligados por relações de causa e efeito.
- Fornece um modelo que mostra como a estratégia da organização integra ativos intangíveis aos processos que criam valor/resultados.

O que é visão estratégica?

- Expressa a percepção que o grupo tem do seu passado, do seu momento atual e do direcionamento do seu futuro
- Identifica o conjunto de Valores que permeiam todas as atividades e relações que ocorrem na organização, ou seja, explicitar as crenças e convicções que defende
- Identifica sua Missão
- Define sua Visão de Futuro, isto é, o que deseja ser no futuro, suas aspirações
- Estabelece seus fatores críticos de sucesso, isto é, aqueles objetivos gerenciais que são indispensáveis para o cumprimento da Missão e alcance da Visão de Futuro

Como concebemos Visão de Futuro

Foco no Presente e nas tendências

Construção de um mapa de tendências que mais impactam o tema discutido.

“Visão é algo que provê a todos na organização um modelo mental compartilhado, que ajuda a dar forma ao futuro que é geralmente abstrato. Uma visão efetiva provê através das palavras uma fotografia do que a organização pretende ser. Esta frase não deve ser abstrata – deve conter uma imagem nítida do estado desejado...” NIVEN, Paul, Balanced Scorecard Diagnostics (2005)

Método de construção do Mapa Estratégico

Para a construção do Mapa Estratégico do CRP-10 o grupo foi dividido em três grupos menores utilizando a metodologia WorkCoofee onde o diálogo ocorre em grupos temáticos com uma pessoa realizando a sistematização, e a cada ciclo, as pessoas que estão discutindo os temas de um grupo passam para o tema do grupo seguinte, assim sucessivamente, de modo que todos discutam todos os temas, menos a pessoa que realiza a sistematização.

RESULTADO DO DIÁLOGO DOS GRUPOS SISTEMATIZADO PELO PLENÁRIO

Visão de futuro do X plenário do CRP 10

Instituição reconhecida pela categoria e sociedade, na região Para e Amapá, como referencia na defesa dos DH e na construção de uma psicologia para a Amazônia comprometida com a territorialidade, diversidade e com a pratica profissional ética.

Missão do X plenário do CRP 10

Construir uma psicologia pautada na pluralidade, diversidade, ética e na defesa dos Direitos Humanos, intensificando as ações de orientação à categoria e à sociedade, promovendo a psicologia como ciência e profissão no contexto amazônico.

Valores do X plenário do CRP 10

ÉTICA: princípios que norteiam as ações da psicologia com a categoria e a sociedade

DIVERSIDADE: equidade, com a pluralidade e garantia de direitos

COMPROMISSO SOCIAL: concepção que inclui o campo social o objeto de estudo e prática da ética profissional.

REGIONALIDADE: identidade da territorialidade do Pará e Amapá no contexto amazônico

DIREITOS HUMANOS: Direitos fundamentais da pessoa humana, relacionados a equidade, identidade, diversidade e integridade.

SOLIDARIEDADE: compromisso coletivo de apoio mútuo, corresponsabilização por uma construção inclusiva e fraterna entre as psicólogas.

Temas estratégicos do X Plenário do CRP 10

Diante da *visão de futuro, missão e valores*, quais os principais temas estratégicos para a atuação do X Plenário do CRP-10.

Políticas públicas no contexto amazônico

Direitos Humanos no contexto amazônico

Territorialização

Psicologia: Ética, saberes e práticas

Objetivos estratégicos do X Plenário CRP10

Para cada tema estratégico foram definidos um ou mais objetivos a serem construídos ao longo dos três anos de gestão do X plenário do CRP 10

Tema estratégico

Políticas públicas no contexto amazônico

Objetivos estratégicos

1. Adaptar normas técnicas para atuação das psicólogas nas políticas públicas no Pará e Amapá, considerando o fator amazônico
2. Aumentar a representatividade da Psicologia nos conselhos de garantia de direitos no Pará e Amapá

Tema estratégico

Direitos Humanos no contexto amazônico

Objetivos estratégicos

1. Promover junto à categoria a compreensão da relação indissolúvel da psicologia com os direitos humanos
2. Atuar nas demandas regionais específicas ~~atravessadas pelos direitos humanos~~ nos territórios do Pará e Amapá

Tema estratégico

Territorialização

Objetivos estratégicos

1. Desenvolver ações descentralizadas nas regiões dos estados do Pará e Amapá, contemplando as diversidades e pluralidades, considerando o fator amazônico para garantir o acesso aos serviços do conselho.
2. Conectar a categoria às produções do sistema Conselhos para uma prática pautada na ética e na técnica e dar visibilidade às ações do Conselho
3. Garantir agilidade nos processos de registro e entrega de carteira

Tema estratégico

Psicologia: Ética, saberes e práticas

Objetivos estratégicos

1. Fomentar a produção de saberes e eventos sobre temas demandados e poucos contemplados pela categoria, para qualificar a prática profissional das psicólogas
2. Ampliar o conhecimento da categoria sobre as normativas do sistema conselhos e outras pertinentes à prática da profissão, visando um fazer comprometido social e ético.
3. Ampliar o conhecimento do Conselho sobre a categoria
4. Intensificar as fiscalizações e orientações por parte dos conselheiros

Mapa Estratégico do X Plenário do CRP



Definição do plano estratégico para gestão

Após a definição dos objetivos estratégicos as conselheiras(os) foram divididos em grupos para construir propostas de ações para atingir cada um dos objetivos. A metodologia utilizada foi a mesma para a construção do *mapa estratégico*, WorkCoofee. O que segue é o resultado do diálogo dos grupos mediado pelo Plenário.

TEMA ESTRATÉGICO

DIREITOS HUMANOS

Plano de trabalho para a gestão

OBJETIVO ESTRATÉGICO

PROMOVER JUNTO À CATEGORIA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO INDISSOLÚVEL DA PSICOLOGIA COM OS DIREITOS HUMANOS

ATIVIDADES

Realizar ação de planejamento entre os GTs e Comissões Especiais do CRP 10 para articular ações transversais no campo do enfrentamento da violação dos DH.

Criar um plantão psicológico Ad-hoc em parceria com as IES, a fim de atender as demandas relativas a conflitos sociais, situações de emergência e desastres e na defesa dos Direitos Humanos, ocorridos nas regiões do Pará e Amapá.

Realizar Eventos e Campanhas através das ações articuladas dos GTs e CE do CRP 10, relacionando DH com a prática profissional da Psicologia, evidenciando as diversas violações de Direitos Humanos e seu reflexo no sofrimento psíquico, tais como: racismo, LGBTIfobia, questões ambientais, idosos, crianças, povos originários, gênero,

entre outros.

Vincular a Temática dos DH e Controle Social à programação dos eventos promovidos pelo CRP 10 assim como os eventos realizados em parceria nas diversas práticas da Psicologia.

Criar publicações de trabalho, tais como referências técnicas regionais, folders, artigos, informativos, através de revistas impressas ou online, que referenciem experiências profissionais no campo da psicologia na Amazônia.

Realizar um evento em parceria com as IEs e Secretarias Municipais e Estaduais do Pará e Amapá que vise a pesquisa e a produção científica da psicologia no âmbito da saúde, assistência, educação, DH, segurança, e das ciências humanas na Amazônia.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

ATUAR NAS DEMANDAS REGIONAIS ESPECÍFICAS DE DIREITOS HUMANOS NOS TERRITÓRIOS DO PARÁ E AMAPÁ

Ações

ATIVIDADES

Apoio:

Realizar levantamento das demandas relacionadas à temática dos Direitos Humanos junto a categoria nas regiões do Pará e Amapá.

Realizar dois eventos de orientação e formação por semestre, através do **“Projeto CRP 10 ao seu lado”** nas regiões do Baixo Amazonas, Sul/Sudeste do Pará, Amapá, Nordeste do Pará, Tocantina, Marajó, Região Metropolitana de Belém que enfoquem as temáticas dos Direitos Humanos, conforme as demandas regionalizadas.

Incentivar a Criação de Grupos de Trabalho com Temáticas de Direitos Humanos nas regiões;

Realizar dois Seminários ***Direitos Humanos é para Quem?*** sobre o

TEMA ESTRATÉGICO

PSICOLOGIA: ÉTICA, SABERES E PRÁTICAS

Plano de trabalho para a gestão

OBJETIVO ESTRATÉGICO

FOMENTAR A PRODUÇÃO DE SABERES E EVENTOS SOBRE TEMAS DEMANDADOS E POUCOS CONTEMPLADOS PELA CATEGORIA, PARA QUALIFICAR A PRÁTICA PROFISSIONAL DAS PSICÓLOGAS

Ações

ATIVIDADES

Promover e intensificar eventos de lançamentos de resoluções e referências técnicas.

Qualificar práticas profissionais da Psicologia, incentivando e promovendo publicações e produções técnicas.

Sistematizar e publicar a referência sobre o III Encontro de Psicologia, Povos indígenas e Direitos Humanos.

Criar uma revista para publicações (impressa ou online) de trabalhos e experiências profissionais no campo da psicologia na Amazônia.

Realizar um seminário sobre Emergências e Desastres na Amazônia para qualificar as ações dos profissionais de psicologia do Pará e Amapá;

Sistematizar as pesquisas regionais feitas pelo CREPOP e buscar parcerias para atualização, qualificação e publicização dos dados da categoria PA/AP;

Realizar eventos base “disparadores”, conforme demanda regionalizada, sobre as temáticas: psicologia organizacional, de trânsito, emergências e desastres, avaliação psicológica, clínica, escolar, segurança pública, formação, esporte, forense, neuropsicologia; e posterior criação de GT's.

Fomentar a discussão sobre os efeitos da decolonização na produção de subjetividade e sofrimento psíquico contemporâneo por meio de eventos ou publicações nas mídias do Conselho Regional de Psicologia;

Apoiar e intensificar grupos de trabalho com temáticas relevantes para populações tradicionais (comunidades remanescentes quilombolas, ribeirinha e indígenas), étnico raciais, refugiados, identidade de gênero e orientações afetivos sexuais, dentre outros.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

AMPLIAR O CONHECIMENTO DA CATEGORIA SOBRE AS NORMATIVAS DO SISTEMA CONSELHOS E OUTRAS PERTINENTES À PRÁTICA DA PROFISSÃO, VISANDO UM FAZER COMPROMETIDO SOCIAL E ÉTICO.

ATIVIDADES

Criar um cargo de técnico da COE, para gerenciar os trâmites de processos éticos.

Gravar os minicursos e disponibilizá-los nas mídias do CRP-10;

Promover debates e orientações sobre as condições de formação nas faculdades de psicologia e suas clinicas escolas, tendo em vista a criação de GT de formação no CRP 10.

Criar um evento direcionado aos recém-formados, para conectá-los ao sistema conselhos

Criar ouvidoria e um canal específico para denúncia

Revitalizar o site do CRP 10 com espaço para as comissões, Grupos de trabalho, e orientações profissionais, e reformular o Fale Conosco; Contratar profissional da comunicação e/ou empresa de comunicação.

Criar o canal do CRP 10 no youtube;

Fazer postagens de orientação nas mídias sociais (stories, vídeos, lives, quizz, post, etc) para ampliar as formas de comunicação e orientação que possibilitem o fortalecimento da Psicologia como ciência e profissão, qualificando os profissionais;

Utilizar a mala direta para divulgação dos eventos, informações e ações do conselho, e realização de orientação;

Criar Boletim Informativo Semestral para ampliar a informação para a categoria;

OBJETIVO ESTRATÉGICO

AMPLIAR O CONHECIMENTO DO CONSELHO SOBRE A CATEGORIA

ATIVIDADES

Realizar um levantamento com a categoria sobre as demandas desejadas para ampliar o conhecimento do conselho sobre temas e atividades que a categoria tem expectativa de serem realizadas pelo Conselho;

Criar uma “aba” no site do CRP-10 para atualização cadastral e que conste área de atuação, município de trabalho.

Sistematizar as pesquisas regionais feitas pelo CREPOP e buscar parcerias para atualização, qualificação e publicização dos dados da categoria no Pará e Amapá (áreas de atuação, condições de trabalho dificuldades);

Realizar campanha de atualização cadastral anual;

OBJETIVO ESTRATÉGICO

INTENSIFICAR AS FISCALIZAÇÕES E ORIENTAÇÕES POR PARTE DAS CONSELHEIRAS

ATIVIDADES

Capacitar os conselheiros para fiscalizações e para compreensão dos trâmites nos processos éticos (incluindo psicólogas(os) convidadas(os) para compor a COE);

Realizar a capacitação dos conselheiros sobre as normativas do CRP-10.

Realizar o minicurso sobre as normativas do CFP pelos conselheiros ao menos uma vez por ano e promover evento sobre sua área de atuação.

TEMA ESTRATÉGICO

POLÍTICAS PÚBLICAS

Plano de trabalho para a gestão

OBJETIVO ESTRATÉGICO

ADAPTAR NORMAS TÉCNICAS PARA ATUAÇÃO DAS PSICÓLOGAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO PARÁ E AMAPÁ, CONSIDERANDO O FATOR AMAZÔNICO

ATIVIDADES

Convidar oito psicólogas(os) com reconhecido percurso dentro das políticas públicas para comporem a comissão de políticas públicas do CRP10 iniciando suas atividades até dezembro de 2019.

- Com representatividade do Amapá nas comissões, transmissões

online e sistematização, incluindo as conselheiras(os) com atuação nas políticas das diversas regiões dos estados Pará e Amapá.

Construir parcerias com as coordenações dos cursos de psicologia para apoiar e incentivar produções de análise das normas técnicas produzidas pelo Sistema Conselhos sobre o campo da atuação das(os) psicólogas(os) nas políticas públicas.

- Incluir os cursos de psicologia do interior do Pará e do Amapá.
- Compor e iniciar os trabalhos do GT de formação com participação dos cursos de psicologia

Realizar 5 seminários, em Belém, Capanema (ou São Miguel), Marabá, Santarém, Tocantina e Macapá para discussão das normas técnicas já publicadas, convidando técnicos com reconhecido percurso dentro das políticas públicas nessas regiões para facilitar o processo de construção.

- Sistematização das pesquisas do CREPOP realizadas no Pará e Amapá como forma de contribuição para a construção das referências regionais.

Realizar um seminário interdisciplinar, com participação dos conselhos ou representações de outras categorias com as quais a psicologia divide campos comuns de atuação, com o tema: Atuação da psicologia nas políticas públicas. Prazo: Segundo semestre de 202

- Realizar II Seminário Norte de Políticas de Públicas, priorizando o diálogo as demais categorias. Prazo: segundo semestre de 2020

Lançar publicação sobre políticas públicas do CRP10, até o final da gestão.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

AUMENTAR A REPRESENTATIVIDADE DA PSICOLOGIA NOS CONSELHOS DE GARANTIA DE DIREITOS NO PARÁ E AMAPÁ

ATIVIDADES

Fomentar o debate sobre a participação da psicologia nos espaços de controle social nos seminários de políticas públicas realizados pelo CRP10.

Realizar seminário, em parceria com as IESs, com o tema da formação para o controle social.

Identificar experiências exitosas da psicologia nas políticas públicas, durante os seminários de políticas públicas, nas memórias das comissões e GTs e através de canais comunicação, e dar visibilidade durante as solenidades de entrega de carteiras e através dos canais de comunicação disponíveis no sistema conselhos do CRP10.

Desenvolver outras formas de reconhecimento institucional que fortaleçam as práticas inovadoras na psicologia, tal como a abertura de edital para reconhecimento público de experiências exitosas.

Estabelecer agenda com as coordenações dos cursos de psicologia para dialoga sobre a necessidade da inclusão da disciplina políticas públicas nas diretrizes curriculares dos cursos de psicologia e/ou das referências técnicas produzidas pelo CREPOP enquanto recurso didático.

- Suscitar, junto às IES's, a participação do CRP na construção e revisão das Diretrizes curriculares dos cursos de psicologia.
- Compor o GT de formação com participação dos cursos de psicologia

TEMA ESTRATÉGICO

TERRITORIALIZAÇÃO

Plano de trabalho para a gestão

OBJETIVO ESTRATÉGICO

ADAPTAR NORMAS TÉCNICAS PARA ATUAÇÃO DAS PSICÓLOGAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO PARÁ E AMAPÁ, CONSIDERANDO O FATOR AMAZÔNICO

ATIVIDADES

Criar um GT do CRP 10 para propor soluções que agilizem as entregas de carteiras para as psicólogas que residem e trabalham do interior dos estados do Pará e Amapá;

Fazer um treinamento da equipe de atendimento para melhorar e agilizar a entrega das carteiras;

Agregar o calendário de entrega de carteira e serviços itinerante com o seminário de formação de normativas do Conselho para o coletivo ampliado;

Realizar mutirão semestral itinerante dos serviços administrativos do CRP10 nas mesorregiões levando em consideração o acesso a internet;

Constar na pauta de todas as plenárias a aprovação das carteiras visando evitar atraso nas entregas;

Em situações de não realização de plenária garantir a assinatura das carteiras *ad referendum*;

Utilizar as mídias sociais (email, facebook, Instagram, site) do CRP 10 para a divulgação dos documentos necessários para os processos de inscrição, transferência, cancelamento, secundária e PJ.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

GARANTIR O ACESSO AOS SERVIÇOS DO CONSELHO DESENVOLVENDO AÇÕES DESCENTRALIZADAS NAS REGIÕES DOS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ, CONTEMPLANDO AS DIVERSIDADES E PLURALIDADES, CONSIDERANDO O FATOR AMAZÔNICO.

Criar um GT para pensar estratégias que visem a redução da inadimplência da anuidade;

Realizar 12 atividades **“CRP10 ao seu lado”** no Pará e 6 no Amapá nos municípios não contemplados;

Ampliação das fiscalizações nas regiões do Pará e Amapá com apoio das conselheiras

Realizar plenárias trimestrais garantindo a participação das conselheiras e dos conselheiros do interior do Pará e do Amapá.

Referências

- Kaplan, RS y Norton, RP *Mapas Estratégicos – BSC*, Elsevier/Alta Books, 2004
- Echeverría, Rafael. *Ontología del lenguaje*, 2006
- Echeverría, Rafael. Actos de lenguaje, Volumen I: *La escucha*, 2006
- Flores, Fernando. *Inventando la empresa del siglo XXI*, 1996
- Costa, Greiner e Dagnino. Renato Org. *Gestão Estratégica em Políticas Públicas*, 2008
- Matus, Carlos. *Adeus senhor presidente*. São Paulo, FUNDAP, 1997



CRP 10
Conselho Regional de Psicologia
10ª região Pará | Amapá
X PLENÁRIO